

# IMPULSO REGIONAL

Acelerando territórios para a inovação

## DESAFIOS ACELERADOS

Briefing dos Problemas



# SUMÁRIO

DESAFIO 01	02
<b>Ordenamento Territorial</b>	
DESAFIO 02	06
<b>Desenvolvimento de Capacidades Locais</b>	
DESAFIO 03	10
<b>Cidades Intermediadoras</b>	

# DESAFIO 01 | ORDENAMENTO TERRITORIAL

Como podemos mapear conflitos e propostas de ação que impactam o ordenamento do território do Rio Grande do Sul, a partir de dados abertos existentes, a fim de subsidiar a formulação e implementação da agenda referencial de ordenamento territorial?

## Contexto do Desafio

A Constituição do Brasil determina que o Ordenamento Territorial das cidades seja feito por meio de “planejamento e controle do uso, do parcelamento e da ocupação do solo urbano” (artigo 30, VIII). **Portanto, Ordenamento Territorial é um conjunto de ações que visam organizar a ocupação e o uso do solo, além de orientar a gestão da área sobre a qual incidem.**

A adequada gestão do território acontece pelo desenvolvimento e aplicação de Instrumentos, como:

- Planos Diretores Municipais,
- Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica,
- Planos de Manejo de Unidades de Conservação,
- Planos de Bacia Hidrográfica.

Esses instrumentos devem considerar múltiplos fatores que fazem parte ou têm influência sobre suas áreas, para estabelecerem as ações necessárias aos seus objetivos.

Hoje, a participação social, em torno de diferentes temas atrelados ao ordenamento dos territórios, se dá de forma difusa e circunscrita às plataformas disponibilizadas por canais diversos: audiências públicas, fóruns acadêmicos, eventos especializados e imprensa. **Esse modelo permite que variados atores sociais se manifestem, contudo, a falta de organização destas informações faz com que muitas demandas não sejam conhecidas ou tratadas pelos órgãos competentes.**

A dificuldade de receber e tratar as manifestações de atores diversos dificulta a formulação de políticas públicas de ordenamento territorial de forma adequada. É necessário ampliar o alcance das manifestações sociais e evidenciar os conflitos territoriais com vistas a possibilitar a formulação de políticas e respostas públicas mais efetivas e transparentes.

**Os eventos climáticos extremos que atingiram o estado do Rio Grande do Sul em 2024 evidenciam esse problema.** A cobertura jornalística apontou que havia um número significativo de alertas, estudos, recomendações de especialistas, além de denúncias e depoimentos, sinalizando sua iminente ocorrência. Entretanto, tais manifestações não foram sistematizadas e tratadas adequadamente de forma a gerar as ações governamentais necessárias para a sua prevenção.

**A organização de informações de diferentes fontes abertas, de forma sistematizada e georreferenciada, poderá sinalizar a recorrência de problemas, a existência de conflitos e mesmo proposição de soluções relacionadas ao ordenamento do território.** Com isso em mãos, os gestores públicos terão mais subsídios sobre as questões prioritárias da ação estatal no território.

# DESAFIO 01 | ORDENAMENTO TERRITORIAL

## Storytelling do Desafio

### Ana | Analista do Município

Ana é uma gestora pública federal que trabalha com temas de desenvolvimento regional e local, porém, vive em Brasília e não conhece bem as realidades de todos os territórios com os quais trabalha. Ela acompanha esses territórios por meio da imprensa e contatos eventuais com grupos de interesse e políticos dessas regiões. Mas sente muita dificuldade em participar do processo, pois não tem acesso às informações necessárias e não sente que suas causas são contempladas de forma satisfatória. Além disso, percebe que as agendas de diferentes grupos de interesse são conflitantes por não haver clareza em relação às prioridades no ordenamento do território.

## Que problema o desafio busca resolver?

Os estados e regiões possuem diferentes níveis de disponibilidade de informações associadas ao ordenamento e à resiliência de seu território. A dificuldade de organizar e cruzar estas informações de forma temática, georreferenciada e que classifica os territórios em categorias padronizadas dificulta o trabalho dos atores envolvidos no planejamento do ordenamento territorial.

## **DESAFIO 01 | ORDENAMENTO TERRITORIAL**

### **Que tipo de soluções esperamos para o desafio?**

A solução esperada pode estar no nível de conceito. Há iniciativas que buscam informações em diferentes redes sociais ou determinados sites, entretanto, a expectativa é que a base de dados seja ampliada para documentos públicos e que as informações coletadas sejam georreferenciadas.

A solução será aplicada por pessoas de diferentes realidades, assim, espera-se que seja tecnologicamente acessível e de funcionamento simples e intuitivo para que gere engajamento e interesse por parte dos gestores locais.

Espera-se soluções de produtos e serviços em:

- Ciência de dados (análise de dados, visualização de dados e algoritmos que nos ajudem a interpretar e comunicar dados).
- Software (sistemas e aplicativos que resolvam problemas, colem e/ou permitam o uso de dados).

### **Qual é o perfil de participantes que buscamos para o desafio?**

Buscamos participantes dos mais diversos setores da sociedade, como laboratórios de inovação, grupos de pesquisa, grandes e pequenas empresas, startups, Instituições Científicas e Tecnológicas (ICT), institutos de inovação e ONGs ligadas ao setor de tratamento de dados e inovação.

# **DESAFIO 02 | DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES LOCAIS**

**Como podemos ganhar escala no desenvolvimento de capacidades de gestores públicos locais para implementação de políticas ou serviços públicos regionalizados?**

## **Contexto do Desafio**

Capacidade governativa ou estatal compreende a capacidade do governo de produzir políticas públicas para resolver os problemas da sociedade. Isso significa o poder de mobilizar pessoas e suas respectivas competências, recursos, apoios, estruturas, processos a fim de resolver problemas da sociedade.

O Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR), através da Portaria N ° 1.642, de 9 de maio de 2023, instituiu o Programa de Desenvolvimento de Capacidades para Integração e Desenvolvimento Regional (PCDR). O programa tem por objetivo mobilizar políticas, ações, instrumentos e parcerias para criar um ambiente colaborativo voltado à ampliação das capacidades de gestão e da sustentabilidade institucional dos entes federados.

Hoje, temos uma realidade em muitas localidades do país onde a falta de capacidades de governos locais faz com que haja dificuldade na implementação de políticas públicas, que acabam sendo aplicadas de forma parcial ou superficial. Além disso, essas limitações de capacidades dificultam o acesso aos recursos públicos existentes.



O Tribunal de Contas da União também vem apontando os déficits de capacidade e o alto nível de dependência dos municípios de recursos repassados pelo governo federal, sobretudo pelos municípios de menor porte. (Acórdãos 1655/2017) Existem diversos indicadores de gestão que se propõem a medir as Capacidades Governativas, tais como:

- O Tribunal de Contas da União apresenta o Índice de Efetividade da Gestão Municipal (IEGM).
- A Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) possui o Índice de Desenvolvimento Municipal (IFDM).
- O Índice de Gestão Municipal (IGM), proposto pelo Conselho Federal de Administração (CAF), é outra iniciativa de se fixar métricas para comparabilidade da Gestão Municipal.

**Análises e pesquisas com base nestes indicadores apontam as lacunas em capacidades locais e baixa efetividade na gestão de políticas públicas.** É possível identificar, a partir dos indicadores disponíveis, as principais carências a serem supridas em uma ou mais dimensões: planejamento, orçamento, fiscal, política, serviços públicos, governança, econômica.

É possível ampliar as capacidades de gestão e da sustentabilidade institucional dos entes federados por meio de melhoria de aspectos como:

- Governança regional;
- Processos e serviços públicos;
- Inovação;
- Projetos integrados de desenvolvimento regional;
- Melhoria no ambiente de negócios;
- Disseminação de conhecimentos envolvendo políticas públicas.



Contribuir com a melhoria da implementação das políticas públicas nos territórios significa contribuir para o crescimento econômico sustentável, a geração de renda e a melhoria da qualidade de vida da população, inclusive com acesso aos serviços de saúde, educação, saneamento, etc.

# DESAFIO 02 | DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES LOCAIS

## Storytelling do Desafio

### João | Funcionário da Prefeitura

João atua na prefeitura, é jovem e possui grau de instrução médio. Tem muita vontade de realizar, mas encontra dificuldade de formular proposta de trabalho por não contar com os recursos materiais necessários, como: computador, internet, ferramentas, acesso aos sistemas (principalmente sistemas do Governo Federal). As limitações técnicas e de competência fazem João precisar constantemente de suporte técnico e consultorias técnicas, o que gera angústia e frustração, pois a verba do município não é suficiente para contratar os serviços ou para capacitar João e seus colegas para que aprendam como acessar esses recursos públicos disponíveis e que poderiam beneficiar a cidade em que ele vive e trabalha. Como forma de tentar achar alternativas, João e colegas de outras cidades próximas percebem que poderia haver um esforço conjunto de municípios para encontrar soluções coletivas a estes problemas, que se repetem nos municípios vizinhos, e que, eventualmente, eles poderiam se juntar para buscar soluções conjuntas para a região.

## Que problema o desafio busca resolver?

A falta de capacidade dos governos locais em implementar políticas públicas e acessar recursos públicos existentes. Falta de capacidades compreende falta de pessoal qualificado, falta de procedimentos, recursos, instrumentos, normativos, falta de coesão territorial ou governança regional que contribua para implementação de políticas regionais.

## **DESAFIO 02 | DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES LOCAIS**

### **Que tipo de soluções esperamos para o desafio?**

A solução será aplicada por pessoas de diferentes realidades, assim, espera-se que seja tecnologicamente acessível e de funcionamento simples e intuitivo para que gere engajamento e interesse por parte dos gestores locais.

Espera-se soluções de produtos e serviços em:

- Ciência de dados (análise de dados, visualização de dados e algoritmos que nos ajudem a interpretar e comunicar dados).
- Comunicação e design (plataformas que ajudem a comunicar conceitos, ideias e informações).
- Modelos e metodologias (abordagens para entendimento ou construção de soluções baseadas em evidências).

### **Qual é o perfil de participantes que buscamos para o desafio?**

Buscamos participantes como: startups, laboratórios de inovação, empresas universitárias, Instituições Científicas e Tecnológicas (ICT), institutos de inovação e tecnologia.

## **DESAFIO 03 | CIDADES INTERMEDIADORAS**

**Como conectar pessoas, negócios e governos, em regiões menos desenvolvidas para ampliar o acesso a oportunidades de trabalho, renda e serviços públicos?**

### **Contexto do Desafio**

As Cidades Intermediadoras são definidas como municípios que cumprem, ou podem vir a cumprir, funções relevantes para o desenvolvimento do seu entorno imediato e das regiões onde se encontram.

Podem atuar como intermediadoras de bens e serviços nos seus entornos, bem como contribuem para diminuir a pressão sobre as metrópoles e grandes capitais dos estados.

**Estes municípios, por sua localização, são estratégicos para que ativos, serviços e bens de capital cheguem ao interior do país, promovendo o desenvolvimento socioeconômico.**

A relevância do tema fez o Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) desenvolver o Programa Cidades Intermediadoras, como iniciativa fundamental para a implementação da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR).

O programa tem como finalidade ampliar o acesso a oportunidades de trabalho e renda, a infraestruturas econômica e urbana, e a bens e serviços públicos, da população residente nos territórios priorizados, por meio da articulação de políticas setoriais federais e da articulação entre ações da União e dos demais entes federativos. **Para isso, o programa estabelece vetores de desenvolvimento em nível sub-regional, a fim de reduzir as desigualdades entre os municípios de uma mesma região.**

Para escolher as Cidades Intermediadoras, o Programa empregou o recorte territorial das Regiões Geográficas Imediatas, definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Na primeira fase do Programa foram escolhidas 26 Cidades Intermediadoras, formadas pelo município polo e o conjunto de municípios que compõem as Regiões Imediatas (RI), com indicação de uma RI por Unidade Federativa, abrangendo 258 municípios.

**A lista completa está disponível neste link.**

**Um dos entraves atuais para o desenvolvimento dessas localidades é a dificuldade de conexão entre consumidores e produtores nessas regiões.** A situação gera também um problema para as metrópoles e capitais dos estados, que muitas vezes não dão conta da pressão de ter de ofertar oportunidade para todos.

O desenvolvimento de redes de cidades em regiões menos desenvolvidas criará oportunidades de emprego, renda e acesso facilitado a serviços essenciais para o maior número de pessoas.

**Para isso, é preciso criar soluções para facilitar conexões e ampliar o acesso a oportunidade de trabalho e renda, infraestrutura, acesso a bens e serviços nessas regiões.**

## **DESAFIO 03 | CIDADES INTERMEDIADORAS**

### **Storytelling do Desafio**

#### **Cristina | Empreendedora**

Cristina é uma empreendedora de uma pequena cidade brasileira. O produto vendido por Cristina é reconhecido na cidade onde vive, mas o mercado local é pequeno para garantir a subsistência de sua família. Ela sabe que na região há potencial de mais consumidores que podem se interessar por seu produto, mas ela não sabe como chegar a esse público. Cristina não se sente capaz de atuar em mercados maiores, e tem muita insegurança em relação a leis e questões sanitárias. Ela não domina tecnologias que poderiam ajudá-la, assim como percebe em outros empreendedores que Cristina segue nas redes sociais ou das poucas pessoas da sua cidade que conseguiram ampliar o mercado. O sonho de Cristina é que houvesse um caminho mais fácil e rápido de vender seus produtos em cidades do entorno e até para as grandes cidades próximas a sua.

### **Que problema o desafio busca resolver?**

A população residente de regiões/ territórios menos desenvolvidos é dependente de regiões mais desenvolvidas para acesso a oportunidades, infraestrutura, bens e serviços.

## **DESAFIO 03 | CIDADES INTERMEDIADORAS**

### **Que tipo de soluções esperamos para o desafio?**

A solução será aplicada por pessoas de diferentes realidades, assim, espera-se que seja tecnologicamente acessível e de funcionamento simples e intuitivo para que gere engajamento e interesse por parte dos usuários.

Espera-se soluções de produtos e serviços em:

- Ciência de dados (análise de dados, visualização de dados e algoritmos que nos ajudem a interpretar e comunicar dados).
- Comunicação e design (plataformas que ajudem a comunicar conceitos, ideias e informações).
- Modelos e metodologias (abordagens para entendimento ou construção de soluções baseadas em evidências).

### **Qual é o perfil de participantes que buscamos para o desafio?**

Buscamos participantes dos mais diversos setores da sociedade, como laboratórios de inovação, grupos de pesquisa, grandes e pequenas empresas, startups, Instituições Científicas e Tecnológicas (ICT), institutos de inovação e ONGs ligadas ao setor de tratamento de dados e inovação.



# DÚVIDAS?

Entre em contato:  
[impulso.regional@enap.gov.br](mailto:impulso.regional@enap.gov.br)

